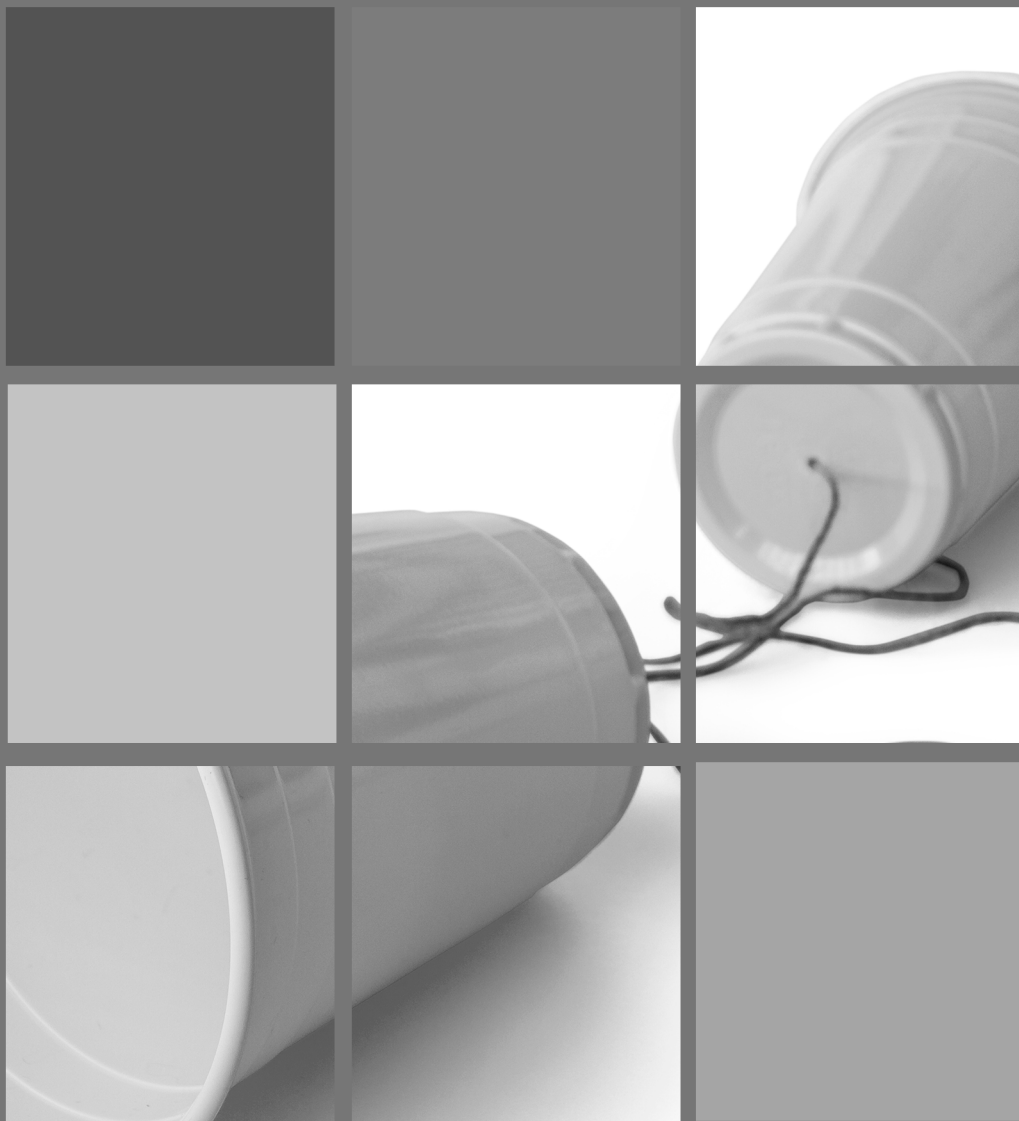


Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas
Ciências da Comunicação

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas
Ciências da Comunicação

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O imaginário mágico nas ciências da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcelo Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I31 O imaginário mágico nas ciências da comunicação /
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-615-7
DOI 10.22533/at.ed.157202411

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O e-book “O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação” aglutina não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização, pela fragmentação do vínculo social, pela dificuldade de convivência e compreensão de pontos de vista contraditórios, pelo império das narrativas em detrimento dos fatos, pela recusa à efemeridade da ciência, pela vigilância e punição do contrário, pela dessincronia entre ética e estética, etc.

Os avanços tecnológicos, fundamentais ao desenvolvimento da sociedade, dos Estado-nação, dos sujeitos e organizações, portam aporias que devem ser postas na mesa para um tipo de “acerto de contas” que minimize seus efeitos nocivos e potencialize os benefícios que proporcionam ao planeta, sobretudo aos países que primam pela democracia e não flertam com regimes totalitários que ainda existem, como o comunismo.

O tempo de incertezas e dramaticidade pelo qual o mundo passa é a ribalta na qual esta obra foi pensada: reunir pesquisadores de diferentes áreas para jogar luz ao imaginário da Comunicação diante da violência simbólica produzida por variados espectros ideológicos que se capilariza em ambientes on-line e off-line, criando verdadeiras trincheiras que solapam as alteridades, obstaculizam a coabitação e ferem a dignidade humana, aquela que não tem classe, etnia, religião, sexo, que é “humanamente humana”, que tipifica cada sujeito que habita o planeta em sua singularidade e todos os habitantes da terra-mundo.

Esta obra se constitui de artigos que abarcam estudos interdisciplinares sobre distintos objetos da Comunicação, aprofundando em teorias, estratégias, análises, metodologias e processos que propõem mudanças de direção, reformulações e ressemantizações para um campo que se encontra em permanente dialética e é essencialmente dialógico.

A Comunicação, nos múltiplos sentidos constituídos pelos autores de cada um dos 17 artigos deste e-book, é uma grande obra que ainda está construção, sempre investida de magia, mágica e imaginários.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

MÍDIA, DISCURSO E CONSUMO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO DISCURSIVA E ORDEM DE DISCURSO EM PROGRAMAS POPULARES: ANÁLISE DO DOCUMENTO ESPECIAL E BALANÇO GERAL

Marcelo Pereira da Silva

Carlos Alberto Garcia Biernath

Kelly de Conti Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1572024111

CAPÍTULO 2..... 13

SAÚDE EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS SOBRE SAÚDE VEICULADAS POR UM TELEJORNAL DO ESTADO DO TOCANTINS

Meirylaine Pereira Bezerra Viegas

Larissa Queiroz Azevedo de Aquino

Vilker Nascimento Bezerra de Aquino

Celso Henrique Viegas Pereira

DOI 10.22533/at.ed.1572024112

CAPÍTULO 3..... 19

COMUNICAÇÃO, GÊNERO E SOCIABILIDADE: PRECONCEITO ÀS MULHERES PRESENTE NA MÍDIA BRASILEIRA

Katia Maria Belisário

DOI 10.22533/at.ed.1572024113

CAPÍTULO 4..... 30

ESTUDIO DE LA GESTIÓN DEL CONTENIDO DE GÉNERO EN LA PUBLICIDAD: ALORACIÓN DE LAS ESTRATEGIAS EMPLEADAS POR LOS ANUNCIANTES ESPAÑOLES Y APORTACIONES PARA EVITAR LA PUBLICIDAD SEXISTA

Emma Torres-Romay

Silvia García-Mirón

DOI 10.22533/at.ed.1572024114

CAPÍTULO 5..... 44

MÍDIA E FRONTEIRA: A MÍDIA DE REFERÊNCIA BRASILEIRA NO CONTEXTO DO COLONIALISMO E DO IMPERIALISMO MODERNO

Kelly Sinara Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1572024115

CAPÍTULO 6..... 55

RELIGIÃO E CONSUMO: UM ESTUDO SOBRE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Adille Rigoni Massimini

Andrey Albuquerque Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.1572024116

CAPÍTULO 7	70
MEMÓRIAS SOBRE A REVISTA “INTERVALO”: HISTÓRIA ORAL E PESQUISA	
Talita Souza Magnolo	
Rosali Maria Nunes Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.1572024117	
CAPÍTULO 8	83
A CARACTERÍSTICA REGIONAL DO RÁDIO NA REDE CATÓLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE CANÇÃO NOVA DE RÁDIO	
Elane Gomes Santos Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1572024118	
CAPÍTULO 9	96
CHARGES EM REDE: OS DISCURSOS ACERCA DA MAIORIDADE PENAL NO FACEBOOK	
Lívia Fernanda Nery da Silva	
Leonildes Pessoa Facundes	
DOI 10.22533/at.ed.1572024119	
REDES SOCIAIS DIGITAIS, EDUCAÇÃO, CULTURA E CINEMA	
CAPÍTULO 10	105
O ARTESANATO EM SÃO LUÍS-MA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO ARTESANAL NA CONTEMPORANEIDADE	
Ádilla Danúbia Marvão Nascimento Serrão	
DOI 10.22533/at.ed.15720241110	
CAPÍTULO 11	117
PROCESSOS TECNOLÓGICOS E PRODUÇÃO DE IMAGENS: PESQUISA E TRANSFORMAÇÃO COM SUJEITOS DE BAIRRÓS POPULARES	
Valnice Sousa Paiva	
Eliana da Silva Neiva Brito	
Jailda Souza do Nascimento	
Letícia Araújo Lima	
Maria José Pitanga Suzart da Silva	
Moizes Ferreira de Paula Neto	
Reijane dos Anjos Figueredo	
Sarlete Almeida Santana Santos	
DOI 10.22533/at.ed.15720241111	
CAPÍTULO 12	131
REDES SOCIAIS, UM NOVO JEITO DE SE COMUNICAR NA SOCIEDADE ATUAL	
Rafael Luiz Sanches do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.15720241112	
CAPÍTULO 13	145
PLATAFORMAS, DISPOSITIVOS INTERACIONAIS E CIRCULAÇÃO: MAPEAMENTO DO	

EPISÓDIO “VAZA JATO”

Diosana Frigo

Luan Moraes Romero

Viviane Borelli

DOI 10.22533/at.ed.15720241113

CAPÍTULO 14..... 159

TELEPACÍFICO LABELS PROJECT: ¿TRANSMEDIA OR NON-TRANSMEDIA?

Ismael Cardozo Rivera

DOI 10.22533/at.ed.15720241114

CAPÍTULO 15..... 174

EDUCAÇÃO FINANCEIRA X GAMIFICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Waleria Lindoso Dantas Assis

DOI 10.22533/at.ed.15720241115

CAPÍTULO 16..... 184

PROCESSOS COGNITIVOS NO JOGO DE REGRAS RUMMIKUB À LUZ DO APORTE TEÓRICO PIAGETIANO

Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho

Francismara Neves de Oliveira

Églin Ribeiro dos Santos

Sérgio Luís Evangelista de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.15720241116

CAPÍTULO 17..... 199

IDEOLOGIA E DISTOPIA NO CINEMA PÓS-MODERNO: ANÁLISE DOS FILMES JOGOS VORAZES E DIVERGENTE

Marlon Sandro Lesnieski

Reinaldo José Nunes

DOI 10.22533/at.ed.15720241117

SOBRE O ORGANIZADOR..... 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

EDUCAÇÃO FINANCEIRA X GAMIFICAÇÃO: RELATÓ DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 01/12/2020

Data submissão: 30/10/2020

Waleria Lindoso Dantas Assis

Universidade Federal do Maranhão/UFMA
<http://lattes.cnpq.br/6850355043685776>

RESUMO: Este artigo faz abordagem relatando a experiência de trabalhar a temática de Educação Financeira em uma escola pública de Educação Infantil, a partir do conceito da gamificação, com a finalidade de oferecer um ambiente mais lúdico e divertido, possibilitando o raciocínio lógico-matemático e a compreensão inicial básica sobre a relação de consumo consciente nas crianças, de modo a tornar esses saberes mais atraentes, estimuladores e prazerosos. A metodologia utilizada foi baseada na pesquisa ação com enfoque qualitativo, com a inserção de diferentes recursos pedagógicos e tecnológicos, permitindo maior interação entre as crianças no espaço escolar, propiciando uma série de experiências lúdicas. Os resultados dessa prática, considerando a idade e grau de desenvolvimento anterior das crianças, foi extremamente interessante, pois contribuiu para melhora da atenção, com evidente crescimento dos aspectos cognitivos, da socialização e principalmente da interação com novas tecnologias, proporcionando inclusão digital e oportunidades mais iguais, respeitando suas famílias e o contexto social onde estão inseridas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira,

Educação Infantil, Interação, Ensino, Gamificação.

ABSTRACT: This article reports the experience of work out Financial Education at a public children's education school, based upon the gamification concept, with the objective of create a more funny and ludic environment, benefiting the logical and mathematical thinking and the basic initial understanding about conscious consume relationships within the children, as a way to turn these knowledge more stimulating and pleasing. The adopted methodology was based upon qualitative research, with insertion of different pedagogical and technological resources, allowing greater interaction between the children within the school's space, providing a series of ludic experiences. This practice results, considering the children's age and development grade, were extremely interesting, because has contributed for attention developing, evident cognitive growth, socialization increasing, and for the most new technologies interaction, providing digital inclusion and more equal opportunities, respecting the children's families and their social context.

KEYWORDS: Financial education, children's education, interaction, teaching, gamification.

1 | INTRODUÇÃO

Diante da grave crise financeira que nosso país vem enfrentando nos últimos anos e que acarretou milhares de brasileiros desempregados e dos reflexos da atual situação

econômica do país na vida dos pais de nossas crianças, e principalmente levando em consideração a disparidade que existe entre eles, dentro do espaço escolar, saltou-nos aos olhos a necessidade de se trabalhar educação financeira nesta etapa de ensino, com a participação das famílias, uma vez que a comunidade escolar é composta por crianças de origens e histórias de vida as mais diversas, na sua grande maioria, caracterizada por famílias numerosas, com carência afetivo-social e baixo nível de escolarização.

Neste cenário, o que nos motivou na escolha para abordagem desta temática, foram as diferentes e tristes realidades da comunidade em geral da nossa escola e principalmente da dificuldade que os pais sofrem ao tratar desse assunto com seus filhos.

Como existe uma dificuldade das famílias em iniciar essa educação, em certa medida, porque não a tiveram, e somado a isso, influenciadas pelas propagandas que levam ao desejo de consumo exagerado, e que acabam estimulando o consumismo infantil, se faz necessária a inserção desta abordagem na escola, visto que:

Educar não é tarefa fácil. Sobretudo quando se trata de educar num cenário em que a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de viver num ambiente de economia estável se juntam para nos confundir, todavia, mesmo difícil, cansativa e tantas vezes desnordeadora, a aventura de proteger, formar e emancipar alguém a quem se quer tão bem não tem paralelo em prazer e amor. Ensinar os filhos a lidar com o dinheiro é parte fundamental nesse processo (D'AQUINO, 2008, p. 10).

Essa temática se encontra no dia a dia das crianças pequenas, desde o trajeto de casa a escola, da parada na vendinha para comprar algum produto que faltava em casa, fosse o lanche ou o sabão para lavar a roupa. Sendo assim, na tentativa de proporcionar nas crianças uma melhor compreensão para relação de consumo consciente e responsável nessa faixa etária, consideramos o tema relevante no desenvolvimento infantil, de modo a estimular uma boa relação com o dinheiro, a compreensão básica do valor do dinheiro na medida que ganha, que poupa e gasta, evitando assim, um consumismo exagerado e desnecessário.

Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa-ação, que de acordo com Thiollent (2002), trata-se de um estudo sobre uma determinada situação social, onde o objetivo principal consiste em melhorar a qualidade das ações desenvolvidas buscando soluções possíveis de serem aplicadas e que se caracterizam por inserir não somente os pesquisadores, mas também a comunidade envolvida, realizando uma parceria na busca da resolução do problema.

O *lôcus* da pesquisa foi uma escola pública municipal de Educação Infantil localizada na zona urbana de São Luís. Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais que atuam na referida instituição, além das crianças matriculadas nas cinco turmas com idades que variam entre três a cinco anos, consideradas como público-alvo da Educação Infantil de acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB.

Neste contexto, propomos uma abordagem a partir do princípio da gamificação, lançando mãos no uso de diferentes recursos pedagógicos e tecnológicos, para melhor integração nas atividades que possibilitasse às crianças maior engajamento na criação de diferentes experiências de aprendizagem, atendo assim, as novas demandas curriculares, alcançando diversas áreas do conhecimento preconizadas pela nova Base Nacional Curricular Comum-BNCC, apresentando-se como inspiradoras alternativas de se trabalhar com esse tema na Educação Infantil.

2 | EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ideia de se trabalhar essa temática surgiu de uma reflexão pela equipe pedagógica da escola, imaginamos e planejamos atividades que pudéssemos trabalhar Educação Financeira não somente com as crianças, mas também com suas respectivas famílias, estendendo assim o processo de conhecimento e aprendizagem para além dos muros da escola, de modo a atingir a comunidade que está em seu entorno, prestando portanto, um serviço à sociedade, tendo como ponto de partida, a situação observada no cotidiano escolar vivenciada pelos professores.

Apesar da localização privilegiada da escola, a comunidade escolar é composta por crianças de origens e histórias de vida bastante diversas, na sua grande maioria, caracterizada por famílias numerosas, com carência afetivo-social e baixo nível de instrução.

Com a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabeleceu referências para os currículos referente a todas as Etapas da Rede Básica, determinou a educação financeira e a educação para o consumo, entre os temas transversais, obrigatórios entre os componentes curriculares.

Entende-se como temas transversais, aqueles que foram criados dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, para que a escola trate de questões que interferem na vida dos estudantes e com as quais se veem em confronto no seu dia-a-dia (BRASIL, 1998, p. 65). Logo, uma boa formação escolar no processo ensino e aprendizagem, não deve ater-se somente ao currículo educacional, devemos levar em consideração as necessidades específicas dos estudantes, a realidade dos grupos sociais nos quais aqueles estão inseridos, a fim de que possamos ter melhor aproveitamento dos saberes pertinentes à temática.

Como é sabido, durante a primeira infância é que se constrói as bases de nossa relação com o dinheiro, até os cinco anos de idade, depois a tendência é repetir os mesmos padrões de comportamento, que acabam se consolidando no decorrer da vida. O modo como manejamos nossa vida financeira foi, em larga escala, construído a partir do que ouvimos; deixamos de ouvir do que vimos ou deixamos de ver nossos pais fazerem ou dizerem a respeito do dinheiro (D'AQUINO, 2008, p. 11). Assim, são necessárias ações educativas que contribuam para o processo de conscientização com relação a temática proposta.

O objetivo da educação financeira infantil é criar as bases para que as crianças cresçam tendo uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro. E sem dúvida, a melhor base para uma educação financeira eficiente é aquela transmitida por meio de atitudes simples, na rotina do relacionamento entre pais e filhos.

Importante então se faz para a criança, assim que manifestar uma noção básica em relação a dinheiro, que os pais gradativamente adotem uma postura educativa, pois além de desenvolver um modo saudável, responsável e ética na relação com o dinheiro, a educação financeira para crianças prepara para desafios muito específicos ao tempo que vivemos.

Iniciamos a temática da Educação Financeira na escola através de uma palestra voltada para as famílias com a presença de uma Psicóloga que trouxe a abordagem inicial sobre “O Consumismo Infantil”, onde foi possível durante a reunião trazer discussões com os pais sobre a importância do tema e as inúmeras maneiras de se trabalhar com as crianças, estabelecendo com eles essa parceria.



Figura 1-Palestra sobre “O Consumismo Infantil”.

Fonte: Arquivo Pessoal dos Autores (2019).

Buscando trazer a interdisciplinaridade que a temática possibilitou em sala de aula, através da roda de conversa informal, iniciamos o tema abordando sobre o lanche da escola, indagando as crianças sobre o que achavam da comida oferecida para eles todos os dias. O primeiro impacto que tivemos foi das diferentes respostas, a constatação de que havia um grupo de crianças alimentadas e outras com fome, nos permitiu trabalhar importância dos alimentos e a necessidade que temos de nos alimentarmos bem. Realizamos assim, o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças acerca do assunto.

Durante as primeiras semanas trabalhando Educação Financeira na Educação Infantil, o enfoque inicial foi a alimentação saudável e a importância de diminuir a

compra de alguns produtos que causam prejuízo a nossa saúde, como o consumo de bombons e refrigerantes, que são trazidos para a escola como alternativa ao lanche, e da compreensão de que às vezes não podemos ter aquilo que queremos, assim, trabalhamos com atividades que complementava diferentes campos de experiências. Finalizamos a primeira parte introdutória, dando ênfase às crianças de que, nem sempre seus pais têm dinheiro suficiente para comprar aquilo que desejam comer no momento, como pizza, sorvete, cachorro quente, entre outros.

Daí a importância de valorizar aquilo que temos ao nosso alcance. Seguimos na segunda parte com a abordagem “podemos ter aquilo que queremos quando conseguimos poupar”. É completamente possível a compreensão pelas crianças, do ato de realizar uma compra, simplificada pela troca do dinheiro pelo produto.

É importante que os filhos deem valor ao dinheiro, principalmente na compreensão de que ele é resultado de muito trabalho e esforço dos pais, daí a grande valorização de explorar essa temática, considerando que a arte de educar, entre muitas coisas, é preparar para os desafios da vida, assim, lançamos mãos no uso de diferentes recursos pedagógicos e tecnológicos, para melhor integração nas atividades, possibilitando às crianças maior engajamento na criação de diferentes experiências de aprendizagem.

Na apresentação dessa fase, buscamos explorar o lúdico, pois no brincar a criança experimenta e vivencia diferentes modos de vida atribuindo significados gerando novas brincadeiras, promovendo a cultura lúdica. “O aprendizado da brincadeira, pela criança, propicia a liberação de energias, a expansão da criatividade, fortalece as sociabilidades e estimula a liberdade do desempenho” (GARCIA, MARQUES 1990, p.11). Assim, iniciamos a temática com a realização do teatro de boneco, com personagens da peça “Ganha-ganha, Gastão e Poupança”.



Figura 2-Crianças assistindo à peça “ganha-ganha, gastão e Poupança”.

Fonte: Arquivo Pessoal dos Autores (2019).

Realizamos a construção de um painel com colagem pintura e recorte cédulas e moedas, onde trabalhamos a demonstração da cédula real x cédula falsa, analisando cores e texturas, do “Porquinho Poupança” da turma, batizado de “Porquinha Pink”, foi sugerido as crianças que criassem com seus pais um cofrinho para poupar durante o ano letivo.

Na sequência, propomos uma abordagem a partir da conceituação do termo gamificação, que explora a influência dos elementos e mecânicas dos jogos como fatores motivacionais, estimulando à ação de se pensar sistematicamente como em jogo, com o intuito de se resolver problemas, envolvendo emocionalmente as crianças dentro de uma gama de tarefas a serem realizadas, utilizando mecanismos provenientes de jogos que são percebidos como elementos prazerosos e desafiadores, favorecendo a criação de um ambiente propício ao engajamento delas, com objetivo de despertar o interesse da criança de forma lúdica, divertida.

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. Ao utilizar, de modo metafórico, a forma lúdica (objeto suporte de brincadeira) para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou um espaço definitivo na educação infantil (KISHIMOTO 1996, p. 37-38).

Explorando sempre o contexto da abordagem da gamificação, desenvolvemos jogos e brincadeiras, por exemplo, a brincadeira de lojinha de brinquedos e banco, todas relacionadas com a temática.

Realizamos a exposição de diferentes produtos e valores sugestivos, suas finalidades e necessidades, trabalhamos vários conteúdos de forma interdisciplinar, o que tornou a aula bem mais divertida e agradável, tanto pelos desafios e a diversão que as brincadeiras proporcionavam, como traziam exemplos de produtos que faziam parte do cotidiano dos seus lares.



Figura 3-“Exposição de produtos”.

Fonte: Arquivo Pessoal dos Autores (2019).

Na sequência, utilizamos equipamentos de áudio/visual para exibição de vídeos, onde foi apresentado às crianças o conceito de poupar, falamos sobre o dinheiro e suas formas, construímos uma “moeda da sala” onde negociávamos o valor de cada atividade de forma bem divertida.



Figura 3-Crianças brincando de “poupar”.

Fonte: Arquivo Pessoal dos Autores (2019).

Trabalhamos os rótulos, as cores e as formas das embalagens que ao longo do período foram trazidos de casa pelas crianças para a criação de jogos e brincadeiras, como exemplo o mercadinho, onde elas realizavam as compras levando em consideração os conceitos da matemática apreendidos, como: (caro x barato, vender x comprar, dinheiro x troco), de forma não convencional, através da simulação de um caixa e uso de máquina de calcular, dinheiro confeccionado por eles e utilizados neste momento, finalizando o entendimento de que os produtos disposto no mercado de venda é de forma setorizada (higiene pessoal, alimentação, limpeza, brinquedos, roupas, etc.) e principalmente a compreensão da importância de economizar, seja poupando ou não comprando produtos desnecessários e que as vezes prejudicam até mesmo a saúde.



Figura 4-Crianças em situação de “brincadeiras”.

Fonte: Arquivo Pessoal dos Autores (2019).

Ao trazer a abordagem do conceito de gamificação para essa temática de Educação Financeira na Educação Infantil, percebemos que as crianças se tornaram mais receptivas as atividades propostas e aos desafios, seja com os cuidados com seus objetos pessoais quanto ao seu dinheiro durante os jogos e brincadeiras, pois de acordo com Lima e Miotto (2007) a gamificação no campo educacional tem como um de seus principais objetivos motivar e engajar os alunos a resolverem os seus problemas e desafios enfrentados no seu cotidiano .

Diante do exposto, pudemos perceber que as crianças espontaneamente ficaram mais atentas e observadoras em relação aos preços das coisas, ao desperdício de comida, aos cuidados com a limpeza. Foi notório os avanços na aprendizagem da matemática, consideramos uma excelente forma para compreender os números, adição e subtração através de jogos e brincadeiras desenvolvidas em sala de aula.

[...], na escola, as atividades educativas, diferentes daquelas que ocorrem no cotidiano extra-escolar, são sistemáticas, tem uma intencionalidade deliberada e compromisso explícito (legitimado historicamente) em tornar acessível o conhecimento formalmente organizado. Nesse contexto, as crianças são desafiadas a entender as bases dos sistemas de concepções científicas e a tomar consciência de seus próprios processos mentais (REGO, 1995, p. 104).

Verificamos o quanto essa temática se encontra no dia a dia das crianças. Sem dúvida, ao ensinar as crianças noções básicas de como lidar com dinheiro, proporcionamos momentos de reflexão, assimilação e descobertas, estimulando-as principalmente na oralidade, onde puderam de forma lúdica descrever, classificar, comparar, relacionar, ordenar, igualar, unir, separar quantidades, bem como dar atributos aos objetos e embalagens, quanto a sua cor, forma, tamanho e finalidade.

Dessa forma, possibilitamos por meio das atividades desenvolvidas a oportunidade de viverem experiências para aprenderem a administrar suas economias, compreender a lógica envolvida em saber ganhar, gastar e poupar, despertando e aguçando ainda mais a curiosidade e questionamentos, amplamente observados nas diferentes falas durante os jogos e brincadeiras.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se trata de educação infantil, inúmeros são os caminhos que os professores buscam trilhar para garantir o desenvolvimento integral das crianças, uma vez nesta etapa educacional que elas aprendem por meio do processo de brincadeiras e interações com os seus pares e com os adultos.

Consideramos que, ao trazer a abordagem do conceito de gamificação para se trabalhar a temática de Educação Financeira na Educação Infantil, foi uma excelente opção, visto proporcionou experiências motivacionais e desafiadoras, percebermos entusiasmada participação das crianças, possibilitando vivências e descobertas de conceitos matemáticos úteis as suas vidas espontaneamente, sobretudo quando a escola cria situações apropriadas, onde elas passam a ter prazer em lidar com essas experiências do cotidiano de forma divertida.

É uma temática que faz parte da vida de todos os envolvidos (comunidade escolar, pais e alunos). Trata-se de um assunto que é base para toda vida, que deve ser iniciado desde cedo pela família, além de ser abordado nas instituições de ensino da educação infantil.

Assim, trabalhar o tema educação financeira na Educação Infantil possibilitou experiências informais e continuadas, tanto para as crianças, como para comunidade escolar, sendo uma boa alternativa para se trabalhar vários eixos de forma interdisciplinar, sem custos, trabalhando com embalagens trazidas pelos próprios estudantes, aliada aos recursos pedagógicos e tecnológicos, como a utilização de vídeos, possibilitando as crianças

verdadeiras vivências significativas e prazerosas, propiciando a concentração, a superação e o conhecimento matemático, transformando o espaço escolar mais interessante e lúdico, refletindo inclusive na assiduidade.

A análise dos dados evidenciou que as crianças durante a realização das atividades obtiveram um conhecimento significativo em relação a importância de utilizar os recursos financeiros com responsabilidade, assim como contribuíram para desenvolver o raciocínio lógico-matemático das mesmas de forma lúdica e inovadora.

Enfim, representou uma maneira alternativa e inovadora para se trabalhar essa temática na Educação Infantil, levando à vinculação dos objetivos propostos, atendendo as novas demandas curriculares e suas competências. Espera-se que esta pesquisa contribua para o debate sobre a importância das instituições de educação infantil trabalharem temas como a educação financeira com as crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. _____. Ministério da Educação e do Desporto **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em 26 mai.2019.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 7 mai. 2019.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira. Como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GARCIA, R.M.R; MARQUES, L.A. **Brincadeiras cantadas**. Porto Alegre: Kuarup, 1990.

KISHIMOTO, T.M. “O jogo e a educação infantil”. In: KISHIMOTO, T.M. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis v.10 n. esp., p. 37-45, 2007.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1995.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo, Cortez, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 44, 45, 46, 47, 49, 150

Artesanato-Consumo 105

Artesanato Maranhense 105

B

Balanço Geral 1, 9, 10

C

Canção Nova 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Casos 25, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 64, 86, 146, 190

Charge 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Cinema 1, 58, 76, 159, 170, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 211

Circuito 7, 145, 146, 149, 150, 156, 157

Circulação 19, 20, 22, 25, 28, 80, 97, 98, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158

Colonialismo 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52

Complexidade 93, 131, 149, 150, 157

Comunicação 2, 2, 7, 8, 12, 18, 19, 29, 45, 49, 51, 54, 55, 59, 70, 74, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 103, 104, 107, 120, 121, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 205, 211, 212, 213

Comunidade 18, 84, 87, 88, 92, 113, 117, 119, 123, 124, 125, 129, 137, 175, 176, 182

Consumo 7, 14, 33, 36, 37, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 65, 68, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 118, 122, 136, 174, 175, 176, 178

Crítica Ideológica 199, 200

Cultura Local 83, 84, 85, 114

D

Design 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 28, 45, 50, 52, 58, 60, 62, 64, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 122, 141, 204, 206

Distopia 199, 200, 203, 209

Documento Especial 1, 9, 10

E

Educação Financeira 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Educação Infantil 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183
Ensino 87, 103, 117, 119, 174, 175, 176, 182, 184, 185, 187, 198
Entrevistas 14, 55, 56, 62, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 85, 106, 112, 114
Epistemologia Genética 184, 185
Estratégias 2, 11, 70, 81, 99, 143, 154, 184, 186, 191, 195

F

Facebook 96, 97, 100, 101, 102, 103, 131, 137, 139, 148, 151, 152, 153, 154, 162
Festival de MPB 70
Formação Discursiva 1, 4, 5
Fronteira 29, 44, 45, 49, 50

G

Gamificação 174, 176, 179, 181, 182
Gênero 19, 20, 21, 29, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 121, 138, 205, 209, 210
Globalização 44, 48, 49, 83, 84, 85, 106, 121, 130

H

História Oral 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82

I

Ideologia 2, 61, 99, 122, 199, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212
Interação 2, 84, 97, 98, 110, 114, 121, 132, 133, 139, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 174, 185, 186

J

Jogo de Regras 184, 186, 187, 198
Jornalismo 7, 14, 16, 19, 47, 49, 50, 51, 54, 76, 78, 79, 80, 91, 92, 93

M

Maioridade Penal 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103
Memória 55, 59, 69, 70, 71, 73, 81, 82
Mídia 1, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 28, 29, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 71, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 115, 117, 118, 119, 123, 129, 132, 136, 137, 139, 143, 144, 211, 213
Mórmons 55, 59, 60, 66

O

Ordem do Discurso 1, 11

P

Pesquisa-Ação 117, 118, 119, 124, 129, 175, 183
Plataformas 138, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157
Preconceito 19, 20, 22, 25, 28, 139, 141
Prevenção de Saúde 13
Produção de Imagem 117
Publicidade 42, 88

R

Rádio 1, 25, 76, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Redes Sociais 93, 96, 97, 103, 104, 125, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 153
Regionalismo 83, 84, 86, 90, 92, 93
Religião 48, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 94, 102
Revista “Intervalo” 70, 74

S

Saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 45, 60, 89, 120, 154, 178, 181
Sétima Arte 199
Sexismo 30, 38, 41, 42, 43
Simultaneidade 184, 187, 188, 189, 190, 191
Sucessão 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192

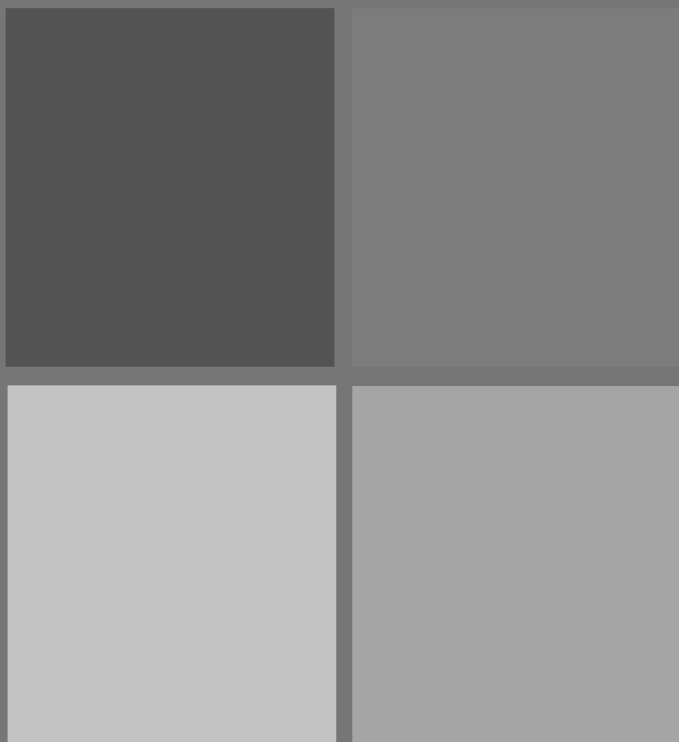
T

Telejornalismo 13
Televisão 1, 2, 5, 8, 9, 11, 14, 25, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 94, 111, 143, 155

V

Vaza Jato 145, 146, 149, 151, 152, 155, 157
Violência 9, 10, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 49, 51, 103, 119, 120, 124

O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



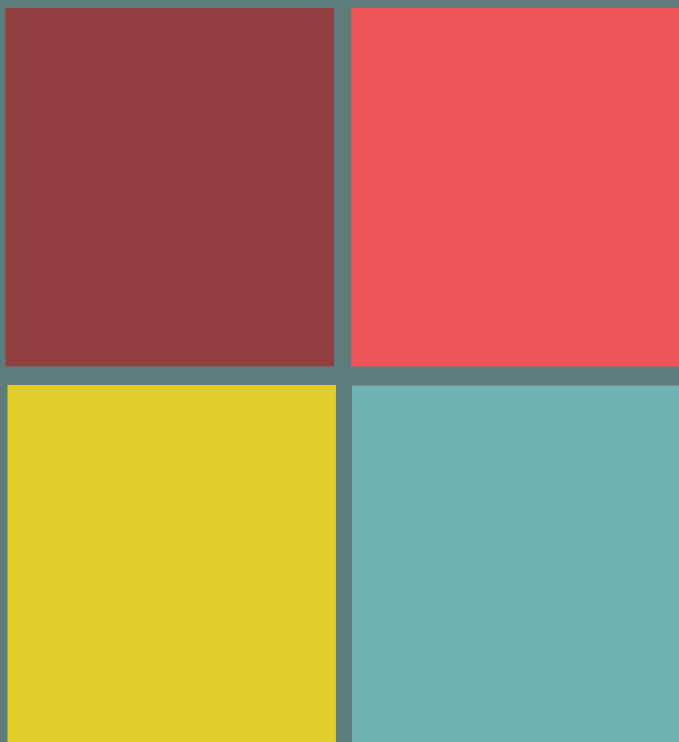
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Imaginário Mágico nas **Ciências da Comunicação**



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 